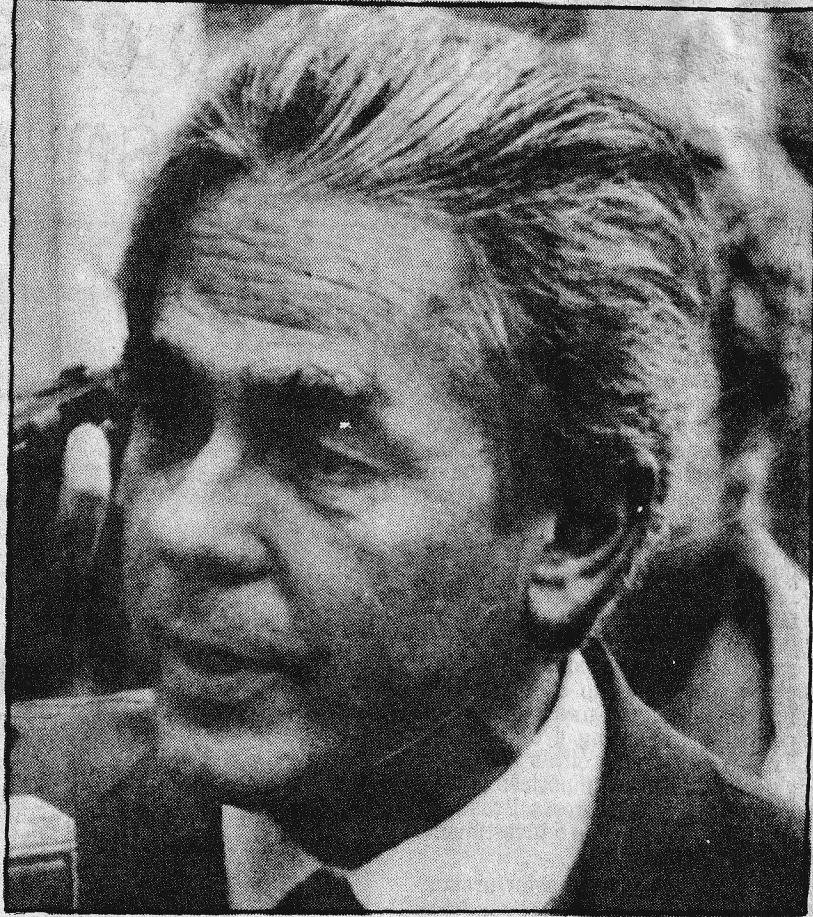




Bracher acompanhará Bresser este mês na viagem aos Estados Unidos

98

## Bracher assessora Bresser em encontro com credores

BRASÍLIA - O ex-Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, viajará com o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para Washington, no fim deste mês, como mentor da renegociação da dívida externa brasileira. O Governo estuda como qualificar o papel de Bracher, que para ter voz no processo de negociação, de acordo com o protocolo internacional, precisará adquirir **status** formal na administração pública.

Bracher, que é o maior amigo de Bresser Pereira, tem como principal preocupação o **spread** (taxa de risco) pago pelo Brasil nos empréstimos externos. Antes de deixar o Governo, no início do ano, Bracher já havia concluído a primeira etapa de contatos par a renegociação, que defendia com grande entusiasmo, prevendo que o Brasil enfrentaria grandes dificuldades se adotasse a moratória, da qual sempre foi adversário.

Bracher teme também a queda do nível das reservas, que de quase US\$ 4 bilhões, em fevereiro, véspera da moratória, desceu até o nível de US\$ 2 bilhões, levando o Governo a estender a suspensão dos pagamentos aos credores oficiais reunidos no Clube de Paris. Ele foi responsável por esta

decisão, levada ao Presidente José Sarney na semana retrasada e que, em princípio, incluía a moratória dos juros.

A "contratação" de Bracher, que desde o primeiros momento da administração Bresser Pereira (no dia da posse estava na Alemanha) participa das reuniões sobre a estratégia de renegociação, compensa uma perda importante do Ministro da Fazenda do ponto-de-vista político.

O pronunciamento que o Ministro da Fazenda fez no plenário da Câmara dos Deputados, no início da semana passada, aprofundou seu afastamento da orientação econômica do PMDB, que insiste na defesa de um Programa de Governo que poucos de seus militantes conhecem de fato. A frase do Ministro - "Não sou obrigado a seguir o Programa do PMDB como se o programa fosse uma Bíblia", criticando seu próprio Partido deverá receber uma dura resposta na Convenção, no próximo dia 15 de julho, que marcada para discutir o mandato de Sarney poderá se transformar num **forum** sobre o futuro da economia. O resultado poderá não ser favorável ao Ministro.